



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Perfil da população de pacientes com câncer de mama ao diagnóstico e modalidades de tratamento utilizadas no Serviço de Mastologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre ao longo de duas décadas
<b>Autor</b>	LUCAS MENDES GOSENHEIMER
<b>Orientador</b>	ANDREA PIRES SOUTO DAMIN

**JUSTIFICATIVA:** O câncer de mama é o tipo mais incidente de neoplasia maligna no sexo feminino, no Brasil e no mundo, excetuando-se o câncer de pele não melanoma. O prognóstico e as modalidades terapêuticas sofreram muitos avanços ao longo das últimas décadas, mas ainda são muito influenciadas pelo subtipo tumoral e estadiamento da doença ao diagnóstico. Entender o comportamento do tumor e as características populacionais possibilita a implementação de melhorias nas políticas de rastreamento, além de contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento das terapêuticas específicas.

**OBJETIVOS:** Descrever o comportamento da média do diâmetro tumoral no momento do diagnóstico nas pacientes diagnosticadas com câncer de mama em nossa instituição nas últimas duas décadas. São objetivos secundários analisar uma série de outros dados, como características demográficas da população, achados anatomopatológicos do tumor, estadiamento da doença ao diagnóstico, técnicas cirúrgicas utilizadas, dentre outros.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, transversal. Foram incluídos todos os pacientes atendidos no Serviço de Mastologia do HCPA com diagnóstico de câncer de mama entre os anos de 2002 e 2022. A coleta dos dados deu-se através de revisão dos prontuários. As análises estatísticas foram conduzidas em nível individual empregando o software SPSS 18.0.

**RESULTADOS:** Resultados parciais relativos aos anos 2020 e 2021. Em 2020 (n=53) o tamanho tumoral ao diagnóstico foi de 2,36 cm, aumentando para 2,97 cm em 2021 (n=89). A idade média ao diagnóstico manteve-se semelhante. Em ambos o subtipo predominante foi o ductal invasivo, seguido do lobular invasivo. Nos dois a classificação imunohistoquímica preponderante foi de subtipo luminal, seguido de HER-2 e por último triplo-negativo. O IMC médio ao diagnóstico aumentou de 24,1 kg/m<sup>2</sup> em 2020 para 28,5 kg/m<sup>2</sup> em 2021. O estadiamento inicial da doença sofreu uma transição para estágios mais avançados em 2021.